

Discos Voadores à Luz Dos Fatos

REPORTAGEM DE CARLOS NETO

MILHOES de pessoas, de todas as condições sociais, nas cidades e nos campos, de dia e de noite, com sol ou chuva, viram, vêem e continuarão vendo esses misteriosos e imprevisíveis objetos aéreos — os discos voadores, porque eles estão por aí, observando-nos, atentos, vigilantes. Testemunhas insuspeitas, provas materiais, filmes... tudo isso compõe o volumoso «dossiê» das observações inexplicáveis, desorientantes, que fogem ao conhecimento humano.

Que eles existem, não resta a menor dúvida. As especulações agora giram unicamente em torno da sua procedência, da energia que os impulsiona e da finalidade que os traz até nós. A diversidade das naves observadas e a variedade de tipos de seus tripulantes indicam que são oriundos não de um apenas, mas de vários mundos, uns mais e outros menos evoluídos, porém todos superiores à Terra e ao «homo sapiens» que nos julgamos.

Cientistas Confirmam

No dia 20 de agosto de 1948, cerca das 23h45m, o astrônomo Clyde W. Tombaugh — o mesmo que descobriu, em 1930, o planeta Plutão — estava no terraço de sua casa, em Las Cruces, Novo México, observando o céu limpo, estrelado, sem nuvens e sem Lua, quando: não voltar os olhos para cima, viu um grupo geométrico de retângulos luminosos, de cor esverdeada, voando rapidamente em direção a um ponto no horizonte situado entre 25 e 30 graus. As luzes pareciam janelas de um objeto longo, escuro, em forma de charuto, de contorno vagamente delineado, que se deslocava em tremenda velocidade. Tudo desapareceu a SSE em apenas três segundos.

Em 1954, muito antes dos lançamentos espaciais, o físico alemão Hermann Oberth — um dos construtores da bomba V-2 e professor de Von Braun — declarou à imprensa: «Estou certo de que os objetos chamados discos voadores existem realmente. Não creio que a ciência e a técnica humana possam atualmente produzir aparelhos voadores com tais características... São naves para exploração e pertencem a uma civilização muito mais adiantada do que a nossa nas ciências técnicas. Chegará o dia em que nós, habitantes da Terra, nos lançaremos também aos espaços interplanetários para os explorar».

A Voz da ONU

Em entrevista à imprensa, no dia 27 de junho de 1968, o Secretário-Geral da ONU, U THANT, declarou: «Depois da guerra do Vietnã, o problema dos discos voadores é o mais importante das Nações Unidas». Meses antes desse pronunciamento, U THANT recebera uma carta do Professor James E. MacDonald, Diretor do Instituto de Física Atmosférica da Universidade da Arizona, expondo algumas ocorrências, convidando-o a tomar providências imediatas com relação aos DVs e sugerindo fossem os cientistas de todos os países que pertençam à ONU esclarecidos do assunto e instados a estudá-lo, como problema científico internacional de transcendental importância como o é. «Para muitos estudiosos, sérios e preparados, é inconcebível que este fenômeno tenha sido tratado com sarcasmo, nestes últimos anos» — afirmou. Também o Diretor do «International UFO Research and Analytic Network», de Nova York, Engenheiro Colman von Kaviczyk, sugeriu ao Secretário-Geral da ONU organizar uma conferência mundial sobre os DVs, da qual deveriam tomar parte os maiores especialistas no assunto. Em círculos fechados, consta que aquela entidade já tem uma comissão estudando o problema em caráter sigiloso.